

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A IMPRENSA publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre; number avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes le não até 25 linhas gratis, e o resto como se convencionar; as publicações dos que não forem assignados serão previamente ajustadas.

Toda a correspondência deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legalmente responsabilizados—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANNO V.

Theresina.—Quarta-feira, 25 de Agosto de 1869.

NUMERO 213

A IMPRENSA.

Theresina, 25 Agosto de 1869.

Camara dos Srs. Deputados.

O Sr. Coelho Rodrigues e o seu discurso na sessão de 30 de junho.

I.

Quando em 18 de julho do anno passado o imperador mandou lavar o decreto de dissolução da camara dos deputados e dois dias depois fez ler solemnemente o seu—appello—à nação; desde essa data memoravel confidenciada antecipadamente com uma assembleia de *designatos* do poder,—uma platêa *unanime*, destinada a bater palmas ao bom desempenho do drama *tragi-comico* da dictadura, de que é empresario o gabinete do Sr. visconde de Itaboraay.

Desde logo, há verdade; o paiz inteiro teve a dolorosa apprehensão de que a sua soberana vontade, hypocritamente consultada, teria de ser horriblemte torturada;—no acto de exercêr o nobre papel que os mais ingenuos publicistas dizem, na melhor boa fé, lhe competir exclusivamente em taes circumstancias, sob o regimen constitucional.

Pois bem!

A camara *unanime* foi fabricada com a mais admiravel precisão mathematica: ella sahio tal qual fora calculada pela sabedoria da corôa!

Entretanto, o que não era dado a ninguém prever—o que entre os inclytos *representantes* da nação apparetesse pelo menos um membro que tivesse a verdade em tamanho horror que arrojadamente fizesse timbre de se torriar a mais perfeita antithese do thebarô Epaminondas!

A esta infeliz provincia estava reservada a sorte lamentavel; a eterna vergonha, de fornecer a tyrannia um deshumano *excrucicador da verdade*, com assento no conselho rubro dos *Amphyctios* brasileiros.—tão bem intencionado como um Torquemada de execranda memoria!

Houve um tempo em que, no recinto das nossas assembleas, a voz que se esentava era a dos Andradas, Evaristo da Veiga, Paula Souza, Feijó, Bernardo Pereira de Vasconcellos & c: hoje, um Antonio Coelho Rodrigues dá regras na camara chamada dos deputados!

Certamente, são passados os bellos tempos da virilidade, quasi ephemera, desta infeliz nação sud-americana!

Todavia, brilha ainda na opposição da camara vitalicia—os ultimos clarões de gloria parlamentar; mas, prestes a extinguirem-se, como o sol no occaso, roxeando o extremo horizonte!

Entremos no principal objecto do nosso escripto.

Na sessão de 30 de junho deste

anno, na camara que por costume ainda se chama dos—deputados—quando á hora já se achava muito adelantada e apenas occupavão seus assentos os mais empertigados, edmo por exemplo o Sr. Pinto de Campos,—eis que de repente faz explosão de nunca vista eloquencia o esperançaso joveni, companheiro dos Srs. Salles e Aureliano, que bem longe estão de ter vivacidade igual a do celebre vidente cujas pupilas tem,—cousa estranha,—viperino brilho!

Nestes termos colleçou o Sr. Coelho Rodrigues,

• Sr. presidente, pedi a palavra para offerecer um requerimento relativo aos negocios da provincia do Piahy.

• Infelizmente, o tempo que me resta para os tres quartos de hora é muito pouco e não me será sufficiente para desenvolver, como cumpria, o objecto do mesmo requerimento.

• Outro qualquer, nas condições em que me acho a respeito da politica do Piahy, não se teria conservado em silencio por tanto tempo, nem se demoraria tanto quanto eu me tenho demorado em trazer á luz o que foi por alli de irregular e abusivo durante a dominação progressista.

Este exordio que bem revella os magnificos dotes oratorios do, assombroso Demosthenes—teve por fim chamar a attenção da camara para a cordura d'aquelle que em sua provincia fora repetidas vezes tachado de—menino leviano—nas discussões jornalisticas: cumpria-lhe certamente encobrir cuidadosamente, com nítida arte, um dos seus principaes defeitos.

Tirada a sua carta de seguro; arredada com grande subtilidade a menor sombra de suspeita sobre seu caracter incensurado; atamancada a sua irreflexão proverbial, sempre saturada de malignidade instinctiva,—o Sr. Coelho continuou assim o seu famoso discurso:

• Mas eu julguei preferivel a posição de aggressor, e espereti de proposito que viesse attingir o signal da acção, embora partisse d'aquelle mesmo que era o menos competente para tomar a iniciativa dessas discussões, porque foi exactamente o homem cuja politica insinuante, sorradeira, tenebrosa e vingativa fez soffrir a quasi todos os seus adversarios—castigos—tanto mais iniquos quanto menos legaes.

Sempre o mesmo odio implacavel contra o nobre conselheiro Paranaçu; sempre as mesmas injusticas revoltantes contra o bello character de um dos piahyenses mais dignos de acatamento; sempre o mesmo furioso despeito contra o alto funcionario que cêr'ora, seguindo elle imaginou, *preterio-o injustamente n'uma pretensão*, que, a fallar a verdade, não só era pouco justificavel, como mesmo achou-se tardiamente encaminhada.

O Sr. Coelho que se constituiu gratuito adversario pessoal do illustre conselheiro Paranaçu, prosegue hoje na *camara dos deputados* a desabrida guerra que declarou áquelle que no proprio character tem o antidoto mais effizaz contra as mordiduras repetidas do aspide venenoso, cujo maior empenho tem sido o de reduzi-lo ao estado de—um frio cadaver, mesmo physicamente; tendo manifestado desejos de se servir, n'um momento de exasperação,—até mesmo de um *afamado revolver!*

As expressões—politica insinuante, sorradeira, tenebrosa e vingativa,—e uma repetição fastidiosa das verrinas insolentes do jornal « Piahy » fundado nesta provincia pelo malevolo coryphee que vio-se tantas vezes vencido pela « Imprensa » no terreno da dialectica.

Para prova de que não é nova a perversão do Sr. Coelho, basta dizer-se q' elle já teve occasião de affirmar, abusando dos typos, sem temer o despresbi da opinião publica,—que o digno senador por esta provincia havia na terra de seu nascimento « desdobrado com impudencia inaudita uma *bandeira de sangue*, simbolo do despotismo em que involvêra os piahyenses. »

Bandeira de sangue!

Oh! Quaes foram as hecatombes a q' deo logar a intervenção directa ou indirecta do conselheiro Paranaçu nos negocios desta provincia? A chronica da comarca de Principe Imperial offerece, desde 1848, as unicas paginas ensanguentadas dos annaes politicos desta provincia: note-se alli o vulto venerando de um verdadeiro martyr, o padre Ignacio Ribeiro Mello, cujo sangue foi bebido... por alguns canibaes q' são de innocente grey do Sr. Coelho!

A « Imprensa » n.º 94 de 11 de maio de 1867, logo ao entrar na lica contra o philauçoso paladino, pulverizou-lhe as negras armas, demasiadamente tostadas no fogo com que quiz dar mais consistencia aos seus dardos selvagens.

Depois, como um louco, o *ex-secreta-rio* da redacção do « Piahy » combateu ate com lama, que não duvidou arrancar do fundo dos paes!

Domina-o a insanía!

A final, sciente de que as suas monstruosas diatribes não haviam tido echo no paiz, onde é bem conhecido o digno conselheiro Paranaçu, generoso até mesmo com muitos de seus inimigos politicos, como poderião confessar os Srs. commandantes superiores Fontenelli, Vasconcellos e João do Rêgo, tenente coronel Amaro Machado, e o proprio Sr. Dr. Simplicio; eis que o Sr. Coelho procura fazer da tribuna parlamentar um mundo seu, onde se veja a medonha irradiação da luz azulada que lhe esclarece o espirito mendaz, luzilando frequentes relampagos parecidos com uma myriade de serpentes de fogo!

Espirito maligno, errante sobre a terra,—elle jamais se mostra sob a forma de uma luz,—embora ardente e deslumbrante,—clara e benéfica!

Segue o seu triste fadario; cumpre a sua missão terrivel!

Ninguém lhe estorve a rábida marcha; mas, notemos-lhe as espiraes que vai fazendo, impellido pela natureza peçonhenta do seu—eu—, e quem sabe se pelo braço de Satan!

O Sr. Coelho continúa assim o seu celeberrimo discurso; verdadeiro monumento de aleivosias.

• Sabia o que se tem dito contra os conservadores da provincia do Piahy, desde agosto

do anno passado, e tinha como certo que alguma na outra casa do parlamento se constituiria echo desses *boatos falsos* ou fundados em falsas causas.

• As minhas previsões não foram illudidas e o nobre senador por aquella provincia rompen o silencio em uma das ultimas sessões, não sem grande esparto da minha parte:

• Imaginava quanto lhe devia ter sido dolorosa a perda subita de um *reinado absoluto*, tanto mais desejado quanto menos merecido; mas não fazia idea de que tão depressa houvesse transposto o rio Lethe, e se mostrasse hoje tão esquecido desses *abusos* que elle por uma miragem do passado procura ver no presente; e que traduz pelo:

• Ditosa condição, ditosa gente. »

unico verso que parece ter aprendido em Camões, e que seria melhor applicado ao que fez nos bons tempos que lá foram.

O Sr. Coelho falla em *boatos falsos* referindo-se aos actos escandalosos que a imprensa opposicionista denunciou, praticados pelos homens do poder, desde a fatal administração das tremendas 96 horas; mas, é para admirar que torture tanto a significação dos vocabulos que as suas asserções venhão a valer exactamente o contrario d'aquillo que é por elle enunciado,—quer louve quer vitupere.

O bom senso dos leitores; já prevenidos, deve pois servir-se de tãna *errata*, todas as vezes, que tiver de interpretar a classica linguagem do mais esperançaso rhetorico do nosso baixo imperio; especie de amphigbena que facilmente se transvia do bom caminho....

A expressão—nobre—de que se servio o Sr. Coelho fallando do Sr. conselheiro Paranaçu,—foi-lhe arrancada das fauces, com grande pesar seu: só dá tão merecido epitheto ao homem a quem elle já teve occasião de chamar—tigrê—n'um artigo de jornal, é certamente em obediencia á pragmatica parlamentar que, lhe impõe o dever de se mostrar cavalheiro para com o adversario na tribuna. A expressão—nobre—em tal caso não deve passar para a *errata* alludida, isto é com significação invertida,—por quanto o referido termo só foi usado pelo Sr. Coelho para assim dar a entender que conhece optimamente—estyllos parlamentares: entretanto, em seu deforme e insondavel coração elle sentio, prova-velmente, uma certa contracção de magna por ter, pela primeira vez em sua vida, empregado tão meiga expressão para qualificar o *seu maior inimigo!* Quem sabe, se alli mesmo, para satisfazer ao seu coração queixoso; o consummado *oraçor* não teve de morder, a furto, os floridos labios, condescentes n'um momento de fraqueza—devida ás primeiras veledades de parecer bom cumpridor de etiquetas de corte!....

Para descargá, porem, da sua *escrupulosissima* consciencia, e como que para tirar o saibo de mel que lhe ficára na lingua, ao servir-se d'aquella doce expressão,—lembrou-se o Sr. Coelho de lançar, *sem se confundir com nem um vilão*, o quer que fosse de ridiculo—sobre aquelle mesmo a quem elle

acabaya de chamar—nobre—mão grado seu!

Um verso de Camões foi o thema de que se servio para então dar expansão á sua alma affeita a pequeninas vinganças.

A occasião parecêo-lhe a mais azada para atirar uma chufa ao illustrado estadista, que, certamente, não fará reparo na presumpção do insolente; assim como não quereria fazer gala de saber os *Lusiadas*, de principio a fim, quando não se achava em nem uma justa litteraria, ou certamen de jovens arcades.

A' bem da fina educação do *crador*, façamos-lhe ainda uma observação; posto que nos pareça que a contumacia não lhe consentirá que se aproveite da lição.

Se o Sr. Coelho, tão creança ainda, teve tempo de decorar quantos versos escreveu Camões ou Bocage,—e se lhe são familiares os poemas de Dante, Byron, e de todos quantos afamados epicos hão subido ao Parnaso,—cheio de modestia deve dar mil graças a Deos, se é que lhe concedeu essa estupenda memoria que faria inveja aos Mezzofantis e aos Picos de Mirandola.

Quanto ao Sr. conselheiro Paranaçu, mui provavelmente não pretenderá ter a vangloria de ser tão grande *litterato* como um *Antonio Coelho Rodrigues*, em cuja cabeça se ache armazenado tudo quanto escreverão os classicos latinos, poetas e prosadores!

O Sr. Coelho, finalmente, sempre que tiver de citar o grande épico portuguez, faça-o de modo que não se sirva de *um verso só*: recite pelo menos um canto inteiro, para que não haja quem supponha que o seu repertorio seja muito pobre. . . .

Prosigamos porém na apreciação do monumental discurso do Cícero piauiense.

« Era elle (conselheiro Paranaçu) exactamente, repito, o *menos competente* para tomar a iniciativa dessas discussões; mas o que querem?

« O evangelho tem sempre razão. »

Menos competente porque?

Apenas, por assim entender o sentencioso Sr. Coelho, que graciosamente pretende ser, elle só,—o *competente* por excellencia; aquelle que pode tocar *em tudo*, como autoridade absoluta, como doutor universal, como julgador supremo!

O unico e legitimo representante que hoje conta o Piauí—deve ser o mais competente para tratar de seus negocios peculiares; para advogar a causa publica nos dias nefastos em que na camara temporaria não ha um só campeão que tenha deveres a cumprir, por quanto os *designados* não foram chamados allí senão para servirem de auxiliares á dictadura, justificando ou estimulando aquelles que—tudo fazem e tudo negão, no sentido de manterem a tyrannia sob a capa de governo representativo.

O menos competente para tratar de negocios do Piauí—é o Sr. Coelho; que não passa de um triste *designado* do poder, graças aos bons serviços que para tal fim lhe prestou o Sr. chefe de policia Peixoto, o seu *melhor eleitor*, o qual já tem sentido os efeitos da *eterna gratidão* do seu *deputado*, digno representante dos delegados votantes, subdelegados, inspectores de quartelão, e porta-bayonetas, de que dispõe o *grande eleitor*.

« O homem, continúa o Sr. Coelho referindo-se ao conselheiro Paranaçu—vé um *argueiro* nos olhos alheios, e não enxerga uma *trave* nos seus: hoje tem nos labios horrores contra uma dictadura que, fantasia, e não se lembra que foi hontem o *despota mais ferrenho* e o *peior dictador* que se tem visto no imperio do Brasil. »

O *argueiro*. . . . Oh! esse não é outro senão o Sr. Coelho, a quem com um microscopio nós distinguimos a redomoinhar no meio da poeira que a dictadura levantou no paiz, depois do furacão de 16 de julho; não sabemos porém se o nobre conselheiro já notou—na menina dos olhos do Sr. padre Pinto de Campos.

A *trave* é certamente o 1.º vice-presidente que foi substituido pelo coronel Theotônio, a qual foi considerada pelo Sr. Cotegipe como um traste capaz de produzir nos olhos do ministerio alguma senão, como aquelle que causa tanto desgosto ao Sr. Gomes de Castro. Por cautella, a *trave* foi posta a bom recado.

« Horrores contra uma *dictadura* que *fantasia!* »

Os irmãos Hyppolitos do termo de Picos poderião acrescentar ainda alguma cousa ao quanto afirmou o nobre conselheiro Paranaçu, na camara vitalicia. Então o Sr. Coelho havia de corar se lho permitisse o carão coberto de *pannos pretos* que lhe servem de máscara. Havia de corar certamente, quando no seio mesmo da *representação nacional* se lhe lançassê em rosto a confissão horrenda, feita nos Picos, que se achava disposto a agarrar, com ambas as mãos, um diploma de deputado ainda que este fosse manchado de sangue!!!

Negar a dictadura que opprime o paiz é quasi tanto arrojo como negar a existencia de Deos, que por toda parte se revela.

Chamar finalmente ao Sr. conselheiro Paranaçu—o despota mais ferrenho e o peor dictador que se tem visto no imperio do Brasil—é não só commetter-se uma monstruosa injustiça, como tambem—desconhecer os altos feitos dos Itatinas, S. Lourenços, Gonçalves Vieiras, Simplicios e outros façanhudos tyrannos que fizêrão gelar o sangue nas veias aos mais animosos cidadãos, desde o Amasonas até o Prata, em um dos confluentes do qual existe o bello modelo de semilhanças flagellos da humanidade.

O *Ypiranga* e o *Cearense* bastão para desmentir o juizo parcialissimo do Sr. Coelho: é sabido que um laçao do paço ficou immortalizado por Salvador de Mendonça e Ferreira de Menezes, que forão os Tacitos do Tiberio que fez treme a nobre provincia de São Paulo. O *Cearense* é um preciosissimo documento que deve ser um dia consultado quando tivermos o nosso Cesar Cantu. Outros muitos jornaes de todos os angulos do imperio—tem sido incansaveis em registrar os actos dictatoriaes desta funesta situação que ha entenebrecido os vastos horizontes da patria, de um modo verdadeiramente assustador.

Quanto á imprensa opposicionista desta provincia, da qual nos ufanamos de fazer parte; outros que não o Sr. Coelho ou amigos seus,—sejão, no presente ou no futuro, os mais competentes para julgar-a.

O clamor dos opprimidos, como um echo infinitamente reproduzido—chega, de um modo quasi miraculoso, até os ouvidos da posteridade; quando então, em redor dos algozes, nem se quer se presente o ruido dos vermes que lhes consumirão as linguas, que n'outro tempo dictarão ordens barbaras, ou escarneckêrão da verdade que os accusava.

Appellemos para a historia, que é o Josaphat escripto; assim como este valle hade ser a derradeira historia,—o ultimo capitulo a respeito da humanidade.

Rabies: não é doença de cão damnado.

O jornal *Piauí*, tratando de uma inspecção por que, a seu pedido, passou o capitão Ignacio Rodrigues Elvas, pe-

rante o commandante saucerin, diz o seguinte: « Sugerindo-se ao capitão Elvas á uma inspecção para examinar sua reforma; a respectiva junta, sem o criterio, sem a gravidade que devia, mas não sabe ter, deo o commandado como affectado de *rabies* (doença de cão damnado) para ter assim o depravado gosto de em um acto tão serio lançar o ridiculo sobre o nosso *antigo*? »

O *Piauí* quiz por sua vez debicar o capitão Elvas; esse seu parenthesis—*molestia de cão damnado*.—não se acha inserido na inspecção alludida; alli se lê: *soffre de uma hypersecretão ou grande desenvolvimento de glemas no tubo intestinal, symptoma que denota grande desarranjo nos órgãos digestivos e que por sua vez perturbando as funcões do systema nervoso produz—Rabies—de quando em quando.*

A *rabies* ou hydrophobia rabiforme differença-se muito da *raiva* ou hydrophobia propriamente dita, molestia que se desenvolve espontaneamente entre os animaes. Abra o *Piauí* qualquer livro de medicina, e se convencerá de sua injustiça com o capitão Ignacio. O acto é serio.

Fabre, no seu dictionario medico, palavra *rage* descremina perfeitamente esta questão, e salva de uma vez os foros scientificos da junta medica, e os *escrupulos* do doente inspecionado. Elle diz « Pensamos com a maior parte dos autores, que o estado morbido a que se dá o nome de *hydrophobia rabiforme*, em rasão da semilhança mais ou menos consideravel de symptomas que ella apresenta com os da *raiva communicada*, não é outra cousa mais do que uma simples *nevrose*. »

O mesmo escriptor, tratando de demonstrar as causas promotoras de tal doença diz: « Uma contusão violenta, emoções moraes vivas, e particularmente a *colera*, a mordidura de um animal irritado, mas não suspeito de *raiva*; o estar exposto a um frio rigoroso, ou ao ardor dos raios solares, são causas sob cuja influencia se tem visto tal molestia desenvolver; cita-se ainda a supressão de uma evacuação habitual. »

Ora, é sabido, n'esta cidade, que o capitão Ignacio soffre de immenso desarranjo nos órgãos digestivos, molestia que o tem prostrado por vezes, reduzindo-o a uma especie de putrefacção insupportavel, e damnificadora. Attribuem a doença, que levou á sepultura Francisco Elvas, ao contacto em que esteve com esse Sr. na occasião da applicação de um desses ataques. E' sabido que o capitão é mui propenso a emoções moraes vivas, por defeito de sua organização nervosa, demasiadamente susceptivel. Uma vez o ataque *rabiforme* lhe appareceu por effeito dessas emoções; o coração fervia-lhe como uma chaleira ao fogo, e só o ataque passou-lhe depois que o importante proprietario, coronel Cunha, mostrou ao paciente um instrumento *rabiforme*, especie de antidoto poderoso contra a sede que se desenvolve neste mal, e o furor de morder. E' sabido que o inspecionado é mui propenso á *colera*; que soffre de excessivo calor, o qual produz-lhe supressão de evacuações: nessas occasiões o ataque é inevitavel. Haja exemplo o penultimo caso presenciado por todos na thesouraria provincial, quando descobrio-se a supressão de folhas de um balanço, facto attribuido ao doente. O mal tomou proporções assustadoras, e desenvolveu-se o furor de morder, de morder, a todos e a tudo. E' por isso que o citado autor diz: « O furor de morder é um phenomeno mais constante e mais notavel nos accessos *rabiformes*. »

O *Piauí*, pois, foi injusto atacando a junta, como o fez: estude bem a doença de capitão Ignacio, confrete todos os symptomas que apontamos com a theoria desenvolvida pelo docto facultativo mencionado, e mudará de parecer. A junta medica é livre na emanação dos seus juizos; fal-os de accordo com os principios da sciencia; vendo somente diante de si a consciencia e a lei: tanto é assim, que o referido capitão Ignacio, chegando-se, na sala da inspecção, a um dos officiaes, disse-lhe baixinho: « Queira Deos sirva esta inspecção; a doença é *quasi nada*, e o presidente não attenderá senão a mal de ordem superior: Vc.,—que é interessado pelo *acesso* diga aos outros que carreguem á mão. » Os cirurgiões, porem, apesar de instados, não recuaram do juizo; mas, o capitão Ignacio não se enganou, quanto a gravidade pouco intensa do mal.

Os sabios Briand e Chaudé o descrevem assim: « Depois de alguns prodromos insignificantes, de repente apparece um delirio furioso, desordens terriveis na sensibilidade, intelligencia e motilidade, convulsões, aversão a bebidas até a hydrophobia; a lingua, os labios, os dentes, se cobrem por algumas horas de um emboço viscoso e *apardavascado* (*brunâtre*); os olhos enterram-se nas orbitas, a pelle fica *cór de terra*: todo o corpo reduz-se a uma magrem colerica: ora o mal se declara em individuos *nervosos*, ora em jovens chloroticos, ou sob a impressão de uma tristeza violenta, ou de febres typhoides. Não dura senão algumas horas ou de dois e trez dias quando muito; e não deixa outros traços além de fraqueza momentanea e grande susceptibilidade *nervosa*. »

Eis ahi uma opinião bem authorizada: não é grave a doença, não é mal de *caxorro*, como quer o *Piauí* maliciosamente, e nem a inspecção merece *seria repressão*.

Se queria o Sr. capitão Ignacio uma doença bonita, *sympathica*, uma doença de rapasiada de gosto, porque não ordenou? A homem de quartilique como é o capitão—nada se nega; seria o que quizesse, já se sabe.

Se a junta o declarasse hemorrhoideo, gafeirento, lazaro, tísico, ainda ahi se gritaria aqui d'El-rei contra ella: se o declarasse soffrendo do *tico, da dança de S. Guydo*, o mesmo alarma se ouviria. Para que se sujeita a inspecção gente assim tão susceptivel? O medico é obrigado a descrever a doença, ou seja ella feia ou bonita. O *Piauí* acharia mais decente que a junta, trahindo sua consciencia e dever, declarasse o capitão affectado de *mal de amores*, e como tal incapaz do serviço da guarda nacional?

Não, os homens do *Piauí* não poderiam deixar de qualificar de insensata uma indicação tal; em quanto que a *rabies*, a inspirada *rabies*, deu-lhes no gôto. Os Srs. Osorio, Agésilau e Odorico Rosa acharam tanta propriedade no mal *rabiforme*, que riram-se, riram-se, até chorar:—a elles capitão inspecionado, morda-os tambem, que os morde em regra.

PUBLICAÇÕES GERAES.

Valença, 30 de junho de 1869.

Por mais vehementes que sejão os meus desejos de riscar da memoria, e jamais pronunciar o nome do Sr. promotor publico d'esta comarca, Dr Firmino Licinio da Silva Soares, por anthonomasia, o Tropeiro da Bahia,— não me é possivel conseguil-o, surge no jornal « *Piauí* » essa multiforme creatura, já sob a capa do anonymo, já sob a sua propria firma, imputando-me fa-

tos fictícios, atirando-me affrontas e improperios dignos da turva e imantada fonte, de que emanão.

Se os jornaes não tivessem tuma circulação mais ou menos ampla, asseguro que o Sr. Dr. Firmino seria príncipe do gosto e honra de responder-lhe, mas assim não acontecendo, e quando pôr em relevo os bellos dotes, de que é ornado esse ente jactancioso, fofa e pedante,—seja feita a sua vontade.

Em uma correspondencia publicada na « Imprensa » n.º 191, em que feichando-a com o seguinte periodo—« não concluo esta sem dizer que entrego ao mais solemne desprezo o—Valenciano—com os botes asquerosos e nojentos, que lançou sobre mim, minha mulher e filhos »—tomou o Sr. Dr. Firmino a paternidade dos artigos do—Valenciano—, e, desmacarando-se por instantes, procurou molestar-me no n.º 84 do « Piauhy » alardeando dignidade, circumspecção, superioridade de caracter, nascimento illustre, sciencia &, e mitosando-me com os predicados de testa de ferro, cotisa muito ruim, vaqueiro sem consciencia, e querendo mostrar fertillidade de engenho, plagiou a sedicã e já bem treval comparação de cobra venenosa sob a verde relva com o calumniador, e finalmente que podia continuar a representar o papel pouco invejavel de testa de ferro.

Lastimo profundamente que o Sr. Dr. Firmino ao menos não se conheça, e que tivesse gasto dinheiro de seus benefeitores e tanto tempo para fazer com a carta de bacharel o que já poderia fazer magistralmente.

Ufano-me em ser desprezado dos mãos, quaesquer elogios, que destes partissem, a minha convivencia com elles seria a prova mais irrefragavel de qualidades inapreciaveis; e repillidas pela sociedade; porem, merecê de Deos, na avançada idade, em que estou, sómente sou tido por cotisa ruim pelo Sr. Dr. Firmino e outros seus iguaes.

E' indispensavel, para que suas palavras sejam cridas, que decline os factos, em que se baseão ás graves accusações, quer digão respeito a vida publica, quer a particular. Eu o provoço do alto da imprensa a denuncia-los no duplo caracter, de que achá-se revestido.

O Sr. Dr. Firmino desejando equiparar-se aos grandes homens, manifesta tambem a sua antipatia pelas palavras—tropeiro e Valenciano—, entre tanto que parece apreciar muito as de—testa de ferro, instrumento—, sem outra responsabilidade que a da passividade, vaqueiro, calumniador, cobra venenosa sobre a verde relva & &.

Ora diga-me, Sr. Dr. Firmino, quem representou em Pernambuco o triste papel de testa de ferro com o pseudonymo de—tropeiro da Bahia, calumniando a caracteres distinctos e respeitaveis deste municipio?

Foi S. S. já cursando o quarto anno na faculdade de direito, devendo saber que o calumniador se assemelhava a cobra venenosa sobre a verde relva. Esse papel pouco invejavel, que symbolisou S. S. em cuja remuneração abriose-lhês a porta do carcere, e ali teria residido por alguns mezes, a não ser a clemencia do offendido, proferindo as condoidas palavras « eu te perdoo » ainda não foi por mim representado, e espero em Deus que nunca o imitarei; fique-se com os louros colhidos pelas suas brilhaturas no escabello de réo.

Seja dito de passagem, os meus escriptos são rascunhados por mim, apenas corrigidos, sem prejuizo do pensamento, sendo enunciado com milhores termos, o que as vezes disgosta-me, por que desejava aguilhoar-lhe com expressões mais toscas e grosseiras, propri-

as de vaqueiro, mas convença-se que não assigno-me de cruz.

Não sei, Sr. redactor, quaes as qualidades recommendaveis do Sr. Dr. Firmino, e que o colloquem acima dos outros, por que a sua intelligencia e conhecimentos são nenhuns, as suas proezas, riquezas, nobresa de sentimentos, e de familia das ovelhas são de todos nós conhecidas.

Antes de pôr termo a esta, perguntarei ao Sr. Dr. Firmino por que vota tanta ogerisa e desprezo a profissão de vaqueiro?

Não se recorda de quem descende S. S. e dos parentes, que maislho tem prodigalizado beneficios?

Não se recorda tambem que antes de ir buscar a carta doutoral, e de escolher o nome de—tropeiro—da Bahia—para calumniar aos que cá deixou, sem que nunca o offendessem, maneyava com vantagem a vara de ferrão?

Pedindo ao Sr. Dr. Firmino que tenha gravado na lembrança o axioma vulgar—em casa de ladrão não se falla em furto—protesto-lhe que não me ferirò impunemente, pois tenho toda consciencia de que me ficará sempre a dever, e de que a sua hypoerisia não me illudirá em tempo algum, sentindo em conclusão que tenha ainda a inaudita impudencia de dirigir-me, sendo, como é, meu fidalga inimigo, seus cumprimentos de cortezania, que com tanta repugnancia e asco cortezando.

Vollarei se a isso for impellido.

José Antão de Carvalho.

Batalha 8 de julho de 1869.

Srs. Redactores.—No jornal « Amigo do Povo » n. 20 de 19 de junho ultimo appareceu um « Au revoir » que em uma correspondencia pretendeu offender-me. Não é em satisfação a esse anonymo que eu vou occupar a attenção do publico: eu quero sómente demonstrar de maneira provada que elle é mentiroso, e que por tanto não deve ser tido em conta de homem de boa fé.

E' conveniente declarar que não tenho e nem tive parte no quanto disse o « Piauhy » no n. 78 sobre esta localidade: e quanto ao mais:

Fui o juiz do inventario por fallecimento de Joaquim Soares: porém fui sómente juiz do preparo, e o que se fez, foi o que justamente mandá a lei: um arrolamento. Meu procedimento foi julgado regular, e nem pedia deixar de ser pelo digno juiz municipal, o honesto Sr. Dr. Pires Ferreira. A sentença que publico em seguida, n. 1, prova o que digo.

Já o mesmo tartufo dera anteriormente á redacção do mesmo jornal uma noticia sobre esse inventario, o que foi publicado; dizendo que erão cinco rezes descriptas, uma casa velha de palha &, &, e que o escrivão tinha tirado trez rezes.

Para provar a averção do tal informante á verdade, peço attenção para a nota dos bens que forão arrolados, que vai publicada—n.º 2

As custas despendidas no processo inclusive as do juizo da Parnahiba orçãrão em 33,840, como se vê da nota—n.º 3!

O escrivão só teve 23,340: não podia ter tirado 3 rezes: só cabeça estontada de algum namorado da propria sombra—ainda que por lembrança de antiga vida—é quem pode engendrar tal cousa!

Desde que entrei na vida publica que sou sectario dos principios liberaes: nunca bandeiei-me de meus principios, nunca joguei com elles.

Não tenho querido tomar parte na

direcção da politica na localidade; tenho valiosas razões para assim proceder: e nem isso é motivo censuravel, segundo creio.

Vindo uma carta da capital para mim, meu pae, capitão Custodio, tenente Albino, e alferes Marcellino, eu disse ao Sr. Francisco Lopes Duarte que encarregasse-se de dar com os outros solugão a respeito, por que eu não queria tomar parte nisso, e meu Pae está já muito velho, além de cego. Se alguma cousa mais se disse que fosse ouvida de mim é inexacto.

Se o autor das taes informações—o « Au revoir » assignasse seu nome, talvez eu me visse dispensado de responder-lhe: podia ser que os gloriosos e honrosos precedentes da vida desse pedante, desde Jeromenha e União até Batalha, me possesse á salvo da necessidade de uma resposta, por que o publico não daria a menor importancia a esse pobre diabo.

Assigne o nome, não tenha receio de que aqui lhe aconteça como em Jeromenha, ou na União: não, já se sabe que S. Mee. não se sente, e como não se deve estar todo dia castigando-se-lhe physicamente, aqui só se lhe dará o desprezo. . . .

Assigne o nome e o publico verá quem é o transfuga, o mentiroso, o calumniador, e assassino da reputação alheia.

Quando se resolver a assim fazer, declina o nome dos habitantes deste municipio que soffrem oppressão e que são victimas de arbitrariedades.

Agora tm pedido á redacção do « Amigo do Povo ». Aprecie a illustre redacção os documentos que vão publicados; informe-se nessa cidade de diversas pessoas acerca do caracter e do conceito do informante que infelismente tem n'esta localidade; ouça a todos quantos o conhecem; e com a consciencia de homem de bem, que folgo reconhecer-lhe, decida se deve continuar dar ouvidos a quem busca a imprensa somente para desabafar de mal entendidas offensas e odios tórpes.

Ao meu digno compadre e amigo capitão Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco me confesso eternamente agradecido pela defesã que me fez no n.º 205 da « Imprensa. »

Tiburcio Rodrigues de Carvalho.

N.º 1.—Certifico que revendo os autos de arrolamento dos bens deixados por fallecimento de Joaquim Soares da Silva n'elle a fol 10 acha-se a sentença cujo teor é o seguinte: Julgo por sentença as presentes partilhas por estarem com a possível igualdade, e por ter sido observada a legislação a respeito: faltando somente que o respectivo juiz providencie quanto antes a respeito do tutor para os menores, e o escrivão quanto ao que determina a lei hypothecaria.—Parnahiba vinte e trez de março de mil outo centos cessenta e nove.—Antonio Pires Ferreira Filho.—Em tempo. Pague as custas por rata, pelos interessados.—Era ut supra.—Pires Ferreira.—Nada mais se continha e vai sem cousa que duvida faça do que dou fê.—Batalha 13 de julho de 1869.

O escrivão interino,
Luiz Lopes C. Branco.

N. 2.—Os bens dados a arrolamento são os seguintes:

| | |
|--------------------------------|----------|
| 18 Rezes a 10\$. . . | 180\$000 |
| 2 Cavallos velhos a 10\$. . . | 20\$000 |
| 1 Dito novo, por . . . | 25\$000 |
| 1 Poltra por . . . | 12\$000 |
| 1 Anel de ouro, por . . . | 8\$750 |
| 1 Casa de palha, e mais | |

objectos como sella, ca-bras & 31\$320

277\$070

N. 3.—Importação as custas no seguinte:

| | |
|--|---------|
| Para o juiz Tiburcio . . . | 1\$200 |
| Para o juiz proprietario . . . | 2\$000 |
| Para o escrivão Luiz . . . | 23\$340 |
| Para o escrivão da Parnahiba | \$800 |
| Ao sello | 2\$200 |
| Ao curador | 1\$000 |
| Porte do correio | 300 |
| Conta e ratear | 3\$000 |
| | 33\$840 |

Parnaguá 11 julho de 1869.

Srs. redacteres.—Como lhes promettí pelo correio passado dizer algumas palavras sobre o caracter distincto do Ernesto Serpa, na phrase do Piauhy, vou cumprir a minha promessa, bem contra minha vontade, é verdade, por que não sei escrever para jornal, e principalmente para um jornal como a Imprensa, lido com anciedade pela provincia inteira. Nunca pensei, Srs. redactores, que me visse forçado á recorrer a imprensa para defender os meus direitos e livrar-me de imputações calumniosas tão atrosamente lançadas em meu caracter de homem de bem, por que vivendo aqui em Parnaguá, onde não existe, isto que se chama partido vermelho, nos tratamos todos com fraternidade cordial, o que já é uma grande felicidade aqui no Brazil.

O Exm. Sr. barão de Parahim, é um verdadeiro typo d'aquelles patriarchas de que falla as Escripturas Santas e todos os habitantes desta comarca se dão por muito felizes de viverem sob tão benefica influencia, e aqui jamais houte quem lhe contestasse essa sua influencia legitima e rial, criada pelas suas maneiras distinctas e cavalheirosas e pela sua bondade inimitavel.

Pode o governo do Brazil, poderoso como é destruir officialmente essa influencia, porem ella permanecerá sempre nos nossos corações.

Não queremos ser o typo por onde devem as outras comarcas e pontos do Piauhy se modelar, não temos essa presumpção, mas não invejamos a nenhuma quanto ao cumprimento dos nossos deveres; e se não o Piauhy que diz que aqui diariamente se commettem crimes, que recorra a secretaria do governo e veja (pois ahí deve constar) a maneira patriótica por que se tem portado a comarca de Parnaguá na crise actual, quanto ao fornecimento de soldados voluntarios, designados e recrutados, que ainda hoje pugnão nos ingratos campos do Paraguay, em defeza da honra nacional, derramando o seu precioso sangue; que recorra mais a secretaria de policia examine os crimes aqui commettidos nestes ultimos vinte annos, e verá quão injusto e precipitado foi o seu juizo a respeito desta comarca.

Politicamente não seguimos o partido do governo, mas não deixamos de cumprir as suas ordens; naquillo que diz respeito a administração civil e policial, e creio que assim deve praticar todo povo civilisado, que deseja a felicidade e prosperidade do seu paiz.

Mas isso pareceo uma anomalia aos Srs. Serpa e Odorico de Britto. O Sr. Odorico, não obstante receber continuados favores da familia Lustosa, (que diz elle agora ser potentada e dispotica) principiou logo que soube que o Dr. Simplicio de Souza Mendes havia assumido a vice presidencia da

provincia, a escrever-lhe cartas amorosas pedindo a collectoria provincial, a cadeira de primeiras letras, a promotoria & que haveria de emendar-se de seus erros passados, e mesmo com o rendimento desses empregos que exerceria commulativamente (não obstante não ter capacidade e nem probidade para nenhum d'elles) pagar alguma couza aos seus credores e ao proprio Dr. Simplicio. Até ali ia bem por que tratava de suas melhoras, vendo porem que o Dr. Simplicio não se fiava n'elle para dar-lhe o mais infimo emprego, lançou mão da calúmia e tocou a enxovalhar as mais candidas reputações d'aqui, foi porem tudo de balde, o Dr. Simplicio parecia um idolo de pedra aquem elle dirigia os seus mais ardentos votos, e não podia mais esperar, por que a necessidade principiava bater-lhe na porta com muita impaciencia. Os recursos da mulher com quem elle vivia amasiado publicamente, foram tão bem escaciando, e elle foi-se dando pressa de hir vistindo-se com as suas saias velhas. Neste interim porem, veio-lhe uma idéa gigantesca, que elle julgava impossivel abortar como tantas outras; e pensou lá consigo: « na Theresina poucas pessoas conhecem o Serpa, eu combino com elle, e mando dizer a meu mano Simplicio que elle é muito rico, muito influente e muito conservador, e que é victima de perseguições dos liberaes, e que por isso precisamos de socorros para fazer prevalecer o partido, invento depois um roubo da minha correspondencia para a capital, para mais desacreditá-los, e é impossivel que que meu mano Simplicio não se sensibilise desta vez e acredite as minhas mentiras, fazendo do Serpa delegado e de mim o que for servido. »

E fui eu logo o infeliz a quem elle imputou o tal roubo da sua correspondencia, por que ali dei de atravado do seu positivo para essa cidade, que de proposito e por combinação hia demorando a sua viagem por que sabia que eu tinha de seguir para o termo de Bom Jesus, a tratar de negocios de familia. Isto porem, não me desacredita na opinião publica por que sou bem conhecido, e alem disto o Sr. Odorico não mostrou qual a utilidade, que eu tinha em praticar semelhante acto. Quiz somente, como é seu costume, marcar a minha reputação, porem enganou-se desta vez, e não se lembrou que quem desse ao charco para atirar lama aos outros primeiro se enlameia.

Eu escrevi somente para aquellas pessoas que não conhecem bem o Sr. Odorico, por que aquellas que tem a desdita de conhece-lo de perto veem quanto eu tenho sido benigno para com elle.

Se ha um ente a quem não se deve odiar é certamente o Sr. Odorico pois elle só merece o mais solerane desprezo.

O Ernesto Serpa, este que o Piauhy feichou em um poremtheses com Odorico Britto, e bem dignos um do outro, tal vez não seja bem conhecido nessa capital e para desiludir o Piauhy, tocarei em alguns pontos da sua vida social, bem que a minha pena seja bem debil, para contar as façanhas desse heroe.

A sua vida até 1830 é de nenhuma importancia, por quanto banido da villa de Santa Rita provincia da Bahia, não sei por que acontecimento, aqui vivia de seu trabalho. Em 1839 arreventou a rebellião denominada *Balaia*, essa guerra como todos sabem foi feita de maneira desapiedada e deshumana, como são feitas quasi todas as guerras civis.

Nesta occasião formou elle tão bem

o seu plano de batalha, não aos *Balaies* por que tinha bastante amor a sua pelle, para ariscar-se em um combate, mas a fortuna d'aquelles que cahião presoneiros das tropas do governo.

Logo que isto acontecia, empênhava-se elle com os chefes para não matar-se aquelle homem (pois erão mortos todos os presoneiros de um e outro lado) que elle queria fazer sua fortuna *advogando* a sua causa, pois era pobre e era aquella uma boa occasião. O certo é que hoje existem ainda familias que antes da tal guerra vivião na abastança e que hoje se achão redusidas ao extremo da pobreza e só se queixão do Sr. Ernesto Serpa? Mas essas propriedades arrancadas assim a troco da vida dos proprietarios, não foram bem conservadas ou evaporarão-se sem q' elle soubesse como, não enxergando nisto um castigo celeste.

Tendo-se findado a guerra lançou mão então de outros meios afim de chamar a si o alheio.

Sendo depositario dos bens dos orphãos da casa do Cercado, casa alias abastada, na occasião de prestar contas do deposito confiado a sua guarda, chamou a si a propriedade da maior parte desses bens entrando nesse numero quatro escravos a titulo de vintena! Foi uma verdadeira *ventania* como dizia o finado coronel José Martias alludindo a esse facto.

Sahindo-se sempre muito bem das suas extorções feitas as pessoas alludidas, q'ter na guerra como *advogado* dos presoneiros, q'ter como depositario da fortuna dos orphãos da casa Cercado, não contentou-se com *tão pouco*, pois as suas aspirações erão elevadas, e elle já se achava bem pratico nessa vida de *Luigi Vampa*

Depois desses acontecimentos, foi nomeado administrador de dizimos desta comarca, offerecendo-se ali um campo vasto para quem sabe *arranjar a vida como elle*. De posse desse emprego formou o seu plano e o pôz em execução. Realmente a fazenda soffrêo grandes prejuizos, mas não era ella filha sem pai, como os orphãos da casa do Cercado, e mandou logo que sentio-se roubada proceder contra o nosso heroe, expreçando ordens para elle ser incontinentemente prezo e processado. Certamente nunca pensou o Sr. Serpa, passar momentos tão agonizantes visto como a fortuna lhe tinha até ali corrido tão bem; quanto a reputação de honestidade pouco, coitado, se lhe dava por q' elle tinha consciencia do quanto valia, e do juizo em que a opinião publica o tinha, pois elle dizia que não queria *vivar santo*, porem o q'ite lhe contristava a alma era ver o fructo da *ventania* ameaçado de ser arrancado das suas garras.

Nesses apuros recorre ao Exm. Sr. commendador José da Cunha Lustosa, hoje barão de Parahim, supplicando que lhe salvasse d'aquelle abismo que o ameaçava tragar sem piedade.

O Exm. Sr. barão de Parahim teve compaixão de seu estado e emprestou-lhe dinheiro sufficiente para fazer os seus pagamentos arranjando com os seus amigos dessa capital faculdade para que elle fosse se livrar ali sem se cumprir a ordem de prisão que fora expedida contra o mesmo Sr. Serpa.

Mas o dia do beneficio é quasi sempre a vespera do da ingratião. No tempo de fazer o seu pagamento ao Exm. Sr. barão de Parahim e agradecer-lhe o immenso favor d'elle recebido, o que fez o homem *importante* na phrase do jornal *Piauhy*? *Oh não sei de nojo como conte*: desconhecêo sua firma e signal e negou a obrigação! Foi preciso o Exm. Sr. barão de Parahim usar dos meios legaes perante os tribunaes para

haver a importancia a elle emprestada! Que! homem *de bem*, que caracter *distincto*! E' digno de eternas luminarias!

Não parou ali a sua carreira reprovada, e nem parará em quanto for vivo, por que quem aos 70 annos de idade não se corrige de vicios e crimes, só a morte pode corrigir-o. Por esses e outros factos, por essa inveja dezenfreada por aquillo que não lhe pertence, por esses meios illicitos empregados para chamar a si a propriedade alheia, tem perdido esse sentimento de dignidade, e orgulho bem entendido, que todo homem de bem estima e faz por conservar illezos.

Os factos seguintes o comprovão. Estando n'uma occasião a meza em casa de sua sogra, onde se achava tão bem, alem de outras pessoas o alheio Felix Alecrim, que não gostava do Sr. Serpa, talvez por alguma das suas *gentilezas* e esforçando-se o mesmo Sr. Serpa, por agradal-o, offerceo-lhe nesta occasião um prato de sopa, o qual o mesmo Sr. Alecrim quebra-lhe no rosto!

O Sr. Serpa não se deu por offendido, limpou o rosto todo *borrão*, e sentou-se sozinho na meza, jantando a fartar-se! Os outros convivas indignados talvez, não só pelo procedimento do Sr. Alecrim, como pela maneira por que o Sr. Serpa recebeu aquelle insulto, sem a menor mostra de sentimentos, levantão-se da meza recendo o contacto de um homem, que elles julgavão tão falto de brio! Não é esse o unico facto que comprova a sua morte moral.

Na fazenda denominada Alagadisso talvez por alguma das suas *espertesas* o capitão Francisco José Dias raimozou-lhe a cara como uma meia duzia de bofetões, sem que desse signal de pejo dessas *finéas*; nesta parte que o homem de bem orgulha em trazer erguida! Até os seus proprios *vargues* para haverem as suas partilhas; é preciso trazerem-o a barra dos tribunaes! A honra; probidade, e vergonha devem fugir muito espavoridos a vista do Sr. Ernesto Serpa. E esse *cavalheiro distincto* e neophito do partido conservador a quem já o *Piauhy* prodigalisa a sua *ôra*! E' certamente *uma bella adquisição* para um partido que se julga moralizado e que trabalha para a prosperidade do País. O partido liberal respirou de contentamento vendo fora das suas fileiras o Sr. Ernesto Serpa; não pôde dar os parabens ao partido conservador por semelhante aquisição por q' podem ser tomados por escarneo porem não pôde deixar de dar-lhe um *concelho*: e cuidado com elle.

Sei Srs redactores que pela fraqueza da minha pena, não descrevi o Sr. Serpa tal qual ellé é, apenas dei de elle um esboço desmaiado. Porem por esses e outros factos praticados por esse cidadão *prestimoso* dirão todos se o Sr. Serpa será um homem, ou hum cadaver moral

Peço Srs. redactores a publicação destas linhas, em seu conceituado jornal pela qual se responsabilisa o seu constante leitor.

Belizario José Ribeiro Guimarães.

NOTICIARIO.

Fiança.—O nosso honrado amigo tenente coronel José Joaquim Avellino thesourreiro da fazenda geral, quando deu-se o fatal falecimento do seu irmão e fiador o nosso bom amigo capitão Jesuino José Avellino,—ao comparecer na repartição depois dos dias de anojamento levou-lo, e submetter a despacho uma petição apresentando fiança idonea, para substituição da de seu fallecido fiador. O Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria de fazenda pode

hem informar ao maldizente embusteiro do *Piauhy* n.º 93 de 20 do corrente a verdade do que fica dito.

Perigosa mania, perniciosa e diabolica tendencia essa de *morder* a todos, e a tudo a torto e a direito... *Rebries*!. Terrivel doenca...!

Incompatibilidade.—A circular do ministerio da fazenda de 24 de outubro de 1859, que foi publicada na *segunda* collectão de *despachos* deste anno—não pôde ainda ser vista por pessoa alguma d'esta cidade, e acreditamos mesmo que não é possivel ser ella lobrigada senão por algum *espírito domichado de violenta agitação e com idéas em extremo exaltadas*, por quanto as colleções de leis e decisões d'este anno ainda não começaram ao naçoes a ser impressas lá no Rio de Janeiro, na typographia Nacional, e como pois ja podem estarn'esta provincia, e trazendo impressa uma circular de 1859?

A incompatibilidade no exercicio do cargo de thesourreiro da fazenda geral com o de lente do lyceu é da natureza d'aquellas que resultão somente das horas do serviço; desde porem qua ambos os cargos podem ser desempenhados sem prejuizo do serviço desaparece a incompatibilidade.

N'esta provincia mesmo o nosso digno e estimavel amigo tenente coronel Joaquim de Lima e Castro sendo empregado da thesouraria de fazenda, e lente de geometria do lyceu, quando foi caprichosamente removido para Pernambuco, em um memorial que então dirigiu ao governo pedindo-lhe que o removesse de novo para o Piauhy allegou, como motivo justificativo de seu pedido, o facto de ser lente do Lyceu, que lhe proporcionava meios de melhor sustentar sua numerosa familia, e o governo o attendeu.

Na provincia visinha, Maranhão, os Srs. João Isidoro Xavier de Britto, escripturario da alfandega, e Pedro de Souza Guimarães official da secretaria d' policia são lentes de geometria, e francez do lyceu de S. Luiz; e um d'elles, o primeiro, tendo sido, ja uma vez, removido fez o mesmo que o nosso amigo tenente-coronel Lima e Castro, e foi attendido pelo governo.

O denunciante do *Piauhy* n.º 93 de 29 do corrente é *fortissimo enbustador*... inventa até factos, e *agita* circunstancias creadas pelo espirito exacerbado com tanto que a *mondelura* seja dada... terrivel thestesia... *Rebries* inportuna.

Insulto.—O *Piauhy* n.º 93 de 20 do corrente, levado pelo costume de ver tudo pelo prisma das paixões, considera um *insulto* a opinião de uma junta de inspecção de saude, dada sobre a molestia que soffre um seu amigo (?) Ignácio Rodrigues Elvas, e considera um facto revoltante um procedimento indigno o da junta, por ter conscienciosamente manifestado seu juizo sobre o inspecção.

Falta de *gravidante* *ode* criterio, *procedimento lasti novel e indigno*, *gosto depravado e resistante*, não podem ser imputados a junta de inspecção—que exarou o seu parecer conforme sua consciencia: consciencia adquirida já pelo conhecimento da enfermidade que é notória e visível, e já pelos precedentes do inspecção.

A maioria da junta de inspecção é formada de cidadãos dignos de respeito e consideração; não são elles capazes de praticarem actos indignos; assim como não contrarião a verdade, e nem se prestam a desdizer aquillo que pensão só para agradar ou satisfazer a quem quer que seja.

A junta de inspecção que mereceu os pélicos epithetos e phrases *assuetadas* da redacção do *Piauhy* acima transcriptos os devolve intactos a fonte d'onde emanarão.

ANNUNCIOS.

—A Directoria da companhia de navegação a vapor no rio Parahiba, de conformidade com o que deliberou em sessão de 3 deste mez, conforme o disposto no art. 3º dos estatutos, faz sciencia aos Srs. accionistas das 56 acções da nova emissão que de hoje em diante principia a correr o praso de quarenta dias para dentro delle realisarem a quarta entrada de 20 % de suas acções, achando-se encarregado do recebimento o director João da Cruz e Santos.

Theresina, 25 de Agosto de 1869.

José de Araujo Costa.—P.
João da Cruz e Santos.—S.

Theresina.—Impresso por A. J. do A. Sobreira.